

Ética e cidadania: construindo relações interpessoais em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS

Denise Tomiko Arakaki Takemoto¹

Maria Angela de Arruda Fachini²

Rosemeire Aparecida Marcondes Sodré³

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados do desenvolvimento do Projeto de Intervenção – PI, intitulado Ética e Cidadania: construindo relações interpessoais em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. Esta temática é decorrente da aplicação de um questionário sobre os Indicadores da Qualidade na Educação junto a uma comunidade escolar. No desenvolvimento do projeto buscou-se responder o questionamento: “Desenvolver ações com foco na socialização, aumento da autoestima e nos direitos e deveres do cidadão poderão contribuir para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar?” Para efetivação do trabalho seguimos um caminho metodológico apoiado na pesquisa-ação, de caráter investigativo qualitativo. Este trabalho aborda os temas: Gestão Democrática, Qualidade na Educação, Projeto Político Pedagógico, bem como, retrata a escola, sujeito da pesquisa, e o desenvolvimento das ações do PI. Os resultados encontrados apontam uma perceptível mudança inicial no comportamento das pessoas, principalmente no relacionamento interpessoal, ficando visível a reflexão sobre a ação e a importância da Gestão Democrática durante o desenvolvimento das ações que certamente contribuem para a melhoria da Qualidade na Educação. Temos claro que o projeto não finaliza; os temas devem ser retomados constantemente para que as pessoas internalizem e disseminem junto a seus pares. Cabe aos gestores suscitar junto à comunidade escolar a implementação do mesmo, a fim de cultivar o trabalho coletivo no ambiente escolar.

Palavras - chave: Relações interpessoais. Gestão democrática. Qualidade na Educação.

Abstract

This paper presents research's results of a project named Ethics and Citizenship: Building interpersonal relationships in a school of Educations 's Municipal Network of Campo Grande / MS, whose theme emerged after applying the questionnaire "Indicators of Quality in Education" in the community school, whose question was: "developing initiatives focused on socialization, increased self-esteem and the rights and duties of citizens can contribute to the improvement of interpersonal relationships within the school environment?" In order to accomplish this work we followed a methodological approach supported by action research, character investigative and qualitative. This

¹Especialista em Tecnologias em Educação – Pontifícia Universidade Católica / RJ e Gestão Escolar - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Superintendente de Gestão, Normas e Relações Comunitárias da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS.

³ Graduada em Ciências Biológicas. Especialista em Alfabetização, Mídias na Educação e Gestão Escolar.

paper discusses the following topics: Democratic Management, Quality in Education, Pedagogical Political Project, as well portrays the school, the subject of research, and development of Intervention Project's action. The results show a noticeable change in people's behavior, especially in interpersonal relationships, becoming visible reflection on the action and the importance of democratic management in the development of actions that will certainly contribute to improving the Quality in Education. We are clear that the project does not end, the themes must be picked up constantly so that people internalize and spread of his colleagues. It is up to managers raise whit the school community to implement the same in order to foster harmony in the school environment action.

Keywords: Interpersonal relations. Democratic management. Quality in Education.

Introdução

A política educacional nos últimos tempos traz em seu discurso a necessidade de trabalharmos com vistas a dispor para a sociedade uma educação de qualidade. Esse fato tem desafiado os envolvidos com a educação a refletirem e buscarem meios de cumprir essa exigência de extrema relevância, mas complexa de ser trabalhada, uma vez que, definir o que é uma escola de qualidade não é tão simples, pois envolvem fatores temporais, espaciais, e, principalmente, as demandas sociais e culturais locais. Na busca de propiciar a qualidade da educação, mudanças têm acontecido no âmbito escolar. Uma delas é a forma de gestão escolar, pautada hoje no princípio da gestão democrática, descentralizada e participativa.

O entendimento de muitos é que todos, individualmente, têm o direito de interferir nas tomadas de decisões, quando o entendimento deveria ser que as decisões devem ser coletivas. É necessário, então, esclarecer a comunidade escolar sobre o assunto e a importância de sua participação na tomada de decisão no que se refere às questões administrativas, financeiras e pedagógicas. Para o próprio gestor, o tema gestão democrática é complexo, exige mudança de postura, requer rompimento de paradigmas, pois deixa de ser o administrador que toma decisões e impõe suas ideias para ser um mediador dos anseios da comunidade.

Na perspectiva de propiciar aos gestores das escolas públicas da educação básica do estado de Mato Grosso do Sul um estudo mais aprofundado e propor discussões e reflexões acerca dos temas Gestão democrática e Qualidade na Educação, bem como outros de relevância para contribuir com a prática na escola, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS ofereceu a eles o curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Escolar.

A atividade do curso que desencadeou este trabalho foi a realização do diagnóstico da situação escolar em vários aspectos, proposto na sala ambiente tópicos especiais - STE, intitulado *A Qualidade da Educação escolar*. Esse diagnóstico, realizado por meio da coleta dos resultados da aplicação do questionário dos Indicadores da Qualidade na Educação à comunidade escolar, apontou a necessidade de propor para a escola um PI com ações voltadas para o fortalecimento das relações interpessoais.

Os Indicadores da Qualidade na Educação⁴ constituem instrumento criado para que a comunidade escolar possa avaliar a qualidade da escola. A intenção desses indicadores é detectar na escola os pontos fortes e as fragilidades para, assim, buscar solucionar os problemas. Neste instrumento, que deve ser respondido coletivamente, são pontuadas seis dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e acesso e permanência dos alunos na escola. Em cada dimensão há um grupo de indicadores a ser avaliado. Ao analisar os resultados pontuados no questionário foi detectado, por meio de dados, que a escola pesquisada está em processo de melhorias e tem o apoio da comunidade para superar suas fragilidades.

A implantação e implementação do projeto *Ética e Cidadania: construindo relações interpessoais* surgiu dos resultados da dimensão ambiente educativo que apontaram, dentre as vinte e três (23) perguntas, quatorze (14) destacadas na cor amarela (que sinalizavam quais atitudes, práticas ou situações ocorrem na escola, mas não podem ser consideradas recorrentes ou consolidadas).

Diante do exposto, apresentamos os resultados do desenvolvimento do Projeto de Intervenção – PI, intitulado *Ética e Cidadania: construindo relações interpessoais em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS*, cujo objetivo geral é proporcionar à comunidade escolar momentos de reflexão sobre o tema ética e cidadania de modo a propiciar melhoria do convívio no ambiente escolar. Em decorrência do desenvolvimento do projeto, nossa intenção foi desvelar o questionamento: desenvolver ações com foco na socialização, aumento da autoestima e nos direitos e deveres do cidadão poderá contribuir para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar?

Para a efetivação do trabalho, o campo empírico da pesquisa pautou-se no universo composto pela comunidade escolar de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Os atores agentes desta pesquisa foram os alunos, o corpo docente, o corpo técnico e administrativo, os gestores e pais. O tempo histórico da pesquisa compreendeu o período de maio a dezembro do ano de dois mil e onze.

Gestão democrática na educação

Não se pode falar democracia sem viver democracia. Não se pode viver democracia sem o compartilhamento de deveres, direitos, sonhos e compromissos. (VIANNA, 1986).

A falta de democracia permeada no regime militar, na época de 1965 a 1985, com o governo sendo presidida apenas por militares, fez com que a sociedade se organizasse e a população se mobilizasse em defesa das Diretas Já. Desse movimento surge a eleição para presidente de forma democrática, esse fato foi a

⁴ Indicadores da Qualidade na Educação – Unicef, PNUD, Inep-MEC, 2005.

mola propulsora para que as mudanças também acontecessem na escola. Vale lembrar que durante o governo militar, a escola também viveu a antidemocracia, tendo em sua gestão a prática do autoritarismo.

Essa prática de gestão arraigada na forma de gerir a escola tem sido criticada e várias propostas têm sido apresentadas na tentativa de alterá-la.

Após a homologação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que estabeleceu princípios para a educação brasileira e a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), bem como a elaboração do Plano Nacional de Educação - PNE - Lei 10.172/2001, Art. 9º (BRASIL, 2001), um dos temas alvo de discussões diz respeito às reflexões acerca da gestão democrática na educação. Portanto, podemos afirmar que o processo da democracia na educação ganhou forças na década de 1980 com a homologação da Constituição Federal - Art. 206; e posteriormente com a LDB, Lei n. 9.394/1996 - Art. 3, 14, 56; e mais recentemente com o Plano Nacional da Educação, Lei n. 10.172/2001.

É relevante ressaltar que, a democratização na educação se destaca pela luta dos educadores em melhorar a qualidade da educação pública na perspectiva social e democrática. Segundo o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.

A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, se faz necessário ter clareza quanto à definição de gestão democrática, no âmbito educacional. No entanto, na LDB esse termo é tratado de forma superficial. O artigo 14 determina que os sistemas de ensino devam estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica de acordo com suas peculiaridades, com a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Para cumprir essas determinações os estabelecimentos de ensino se veem desafiados a implantar uma nova forma de gestão.

Pensar na democratização da escola implica lutar pela democratização da sociedade da qual essa faz parte e é parte constitutiva e constituinte. Para que isso aconteça no âmbito escolar, é imprescindível um gestor não só dinâmico, participativo, inteligente, mas que assuma o papel democrático na sua comunidade.

O gestor que tinha como tarefa rotineira apenas zelar pelo bom funcionamento da unidade escolar, atuando conforme suas decisões - gestão centralizadora, hoje, por exigência da sociedade contemporânea, aparece com um novo perfil, sai de cena o autoritarismo e entra a gestão democrática, em que a participação

da comunidade (funcionários da escola, pais e alunos) é de fundamental importância. Morastoni (2004) lembra que:

A atuação do gestor educacional, até pouco tempo atrás, estava relacionada apenas a sua "visão" ou "competência". Porém, neste contexto, seu trabalho não pode ser visto somente como o de um profissional exclusivamente preocupado com a ordem, a disciplina, os horários, os formulários e as exigências burocráticas. (MORASTONI, 2004, p. 115).

A escola que antes era considerada como meio principal de obtenção de conhecimento, hoje concorre com os meios de comunicação, que disseminam informações em tempo real. Essa alteração tem nos levado a refletir sobre sua função, tendo como foco a melhoria da qualidade da educação.

Nesta perspectiva, a educação que antes tinha como princípio o autoritarismo e a hierarquia, nos dias atuais deve fortalecer a democracia e tem como ponto fundamental a participação da comunidade escolar na tomada de decisões, buscando a melhoria da qualidade da educação junto com toda comunidade. Dessa forma, três princípios na gestão democrática são fundamentais: a descentralização, participação e a transparência. São relações intra e extraescolares, que se estabelecem visando romper com a fragmentação da prática pedagógica.

Quadro 1- Princípios que norteiam a gestão democrática

1. Descentralização: a democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a vivência da gestão colegiada.
2. Participação: na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola num processo pedagógico.
3. Transparência: efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão.

Fonte: Escolas de Gestores da Educação Básica (2004).

Assim, entende-se que:

[...] a gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores". (VEIGA, 1997, p. 18).

Diante do exposto, a gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada, visando garantir processos coletivos de participação e decisão. Este tema tem respaldo na legislação educacional.

Com relação à efetivação da gestão democrática, no âmbito da educação percebe-se que há ainda entraves que necessitam ser transpostos, como a

participação da comunidade escolar nas decisões, forma de escolha dos diretores escolares, entre outros. Nesse sentido:

[...] a democracia escolar só se tornará efetiva a partir de um processo de Gestão Democrática, entendida como uma das formas de superação do caráter centralizador, hierárquico e autoritário que a escola vem assumindo ao longo dos anos, cujo objetivo maior é garantir a participação e a autonomia das escolas. (ANTUNES, 2002 apud DALBERIO, 2008, p. 2).

Na tentativa de vencer esses desafios é preciso que as instituições de ensino, juntamente com seus órgãos competentes criem mecanismos que garantam a participação da comunidade escolar nos processos de organização e gestão, tanto no contexto pedagógico como também no acompanhamento de aplicação das verbas e fiscalização dos gastos dos recursos disponibilizados à educação e, conseqüentemente, à escola, provenientes de várias fontes.

É importante ressaltar que não basta criar os mecanismos, é preciso motivar as pessoas a participarem do processo, uma vez que, a efetivação da gestão democrática implica ações compartilhadas com discussões conjuntas para a tomada de decisões, lembrando que no processo de mudança de gestão centralizadora e autoritária para a gestão democrática requer rompimento de paradigmas e atuação efetiva por parte dos envolvidos.

Qualidade da Educação

A sociedade constantemente sofre mudanças e nas últimas décadas percebe-se claramente que as exigências sociais estão a cada dia se renovando. Com o advento das tecnologias, principalmente da Internet, a escola já não é considerada a única forma de obter conhecimentos.

Nesse contexto, a escola deve repensar seu papel na sociedade, elegendo um tema que requer atenção e que propicia refletir o que está acontecendo no ambiente escolar, o qual seja: A Qualidade da Educação. Mas o que vem a ser uma educação de qualidade ou qualidade na educação? A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO menciona que:

[...] a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (UNESCO, 2001, apud GADOTTI, 2009, p. 2).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP/MEC destaca no texto *A qualidade da Educação: conceitos e definições*, que

esse é um tema complexo e deve ser abordado a partir de várias perspectivas que assegurem as dimensões pedagógicas, culturais, social e financeira. Ainda de acordo com o texto, a Qualidade da Educação é definida, envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como, a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino e aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças etc.

Parafrazeando Moran (2006, p. 12), na educação, qualidade é, além de ensinar, ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, é ter uma visão de totalidade. Para tanto, um dos aspectos a serem considerados é o investimento na formação continuada do professor, uma vez que, assim como o aluno tem o direito de aprender na escola, o professor deve dispor de condições de ensino e do direito de continuar estudando. Valente (2005) lembra que:

A formação do professor é fundamental para que a educação dê o salto de qualidade e deixe de ser baseada na transmissão da informação para incorporar também aspectos da construção do conhecimento pelo aluno, usando para isso as tecnologias digitais, que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade. (VALENTE, 2005, p. 30).

Nesse sentido, conclui-se que qualidade na educação está diretamente relacionada à garantia não só da permanência do aluno na escola, mas também ao oferecimento de uma aprendizagem significativa. Portanto, a dimensão pedagógica é fundamental e requer uma atenção especial.

Enfim, fica evidenciado que, para a escola oferecer uma educação de qualidade esta deve acompanhar as demandas da sociedade e preparar o indivíduo para a vida e isso requer o envolvimento de toda comunidade escolar, no que se referem às questões financeiras, políticas e pedagógicas, para tanto, os princípios da gestão democrática devem prevalecer na condução dos trabalhos.

O Projeto Político Pedagógico na gestão democrática

Um dos maiores desafios na escola, na perspectiva de uma gestão democrática, é a construção do Projeto Político Pedagógico - PPP. Projeto este que deve ser referência para que a comunidade escolar tenha conhecimento de seus princípios, suas diretrizes e suas propostas de ação com o objetivo de melhor organizar e dar significado às atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, não deve ser escrito por apenas um grupo restrito de pessoas e sim pela comunidade escolar. Para Morastoni (2004, p. 115), "A construção de um projeto educativo coletivo constitui a identidade de cada Escola e é, sem dúvida, o instrumento primordial que permite uma Gestão Democrática". Ainda esse autor (2004, p. 35), ressalta sendo a gestão democrática "vista como uma nova forma de administrar, em que a comunicação e o diálogo estão envolvidos", cabe ao gestor assumir a liderança deste processo, tendo função pedagógica e social, competência técnica e política, buscando articular e interagir com todos os segmentos da comunidade escolar.

A construção do Projeto Político Pedagógico - PPP pode ser vista como um grande processo de aprendizagem, uma vez que há a necessidade de que todos tenham conhecimento do que é e para que serve este instrumento.

Nesse contexto, os elaboradores do PPP são desafiados a vivenciar o processo de aprendizagem sob todos os aspectos relacionados à educação Mello destaca que:

Na verdade a Proposta Pedagógica é a forma pela qual a autonomia da escola se exerce. A Proposta pedagógica não é "norma", nem um documento ou formulário a ser preenchido. Não obedece a prazos formais nem devem seguir especificações padronizadas. Sua eficácia depende de conseguir por em prática, em processo permanente de mobilização de "corações e mentes" para alcançar objetivos compartilhados. (MELLO, 2000, p. 4).

Mello (2004, p. 8) menciona ainda que: a construção da PPP pressupõe três grandes momentos de reflexão coletiva:

- a) É preciso refletir e compreender os princípios e os conceitos do novo paradigma curricular expressos na LDB, nas Diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sem essa compreensão, corre-se o risco de perpetuar o ensino enciclopédico e sem sentido.
- b) Analisar e refletir sobre a própria prática pedagógica sob um novo olhar – o que se faz e com quais objetivos se faz. Torna-se muito importante para ter parâmetro de como estamos. Para saber o que precisamos mudar. Ninguém muda se não tem consciência do que precisa mudar.
- c) Planejar nossas ações e nossas melhores intenções.

Em suma, uma proposta de gestão participativa visa refletir a prática não só do diretor, mas de toda a comunidade numa perspectiva de revisão de funções, de busca de referencial teórico, "o autoritarismo da prática decorre da alienação da teoria" (SILVA JUNIOR, 1993, p. 73), dessa forma, gestão democrática e Projeto Político Pedagógico estão intimamente relacionados, pois é com a efetivação de uma gestão democrática que se constrói um PPP na perspectiva da participação e comprometimento da comunidade.

Convém reforçar que o PPP deve provir de uma escrita coletiva e participativa de todos os segmentos da comunidade escolar e isso requer uma liderança pautada na gestão democrática.

Relações interpessoais: a ética e a cidadania na escola

Com o passar dos tempos, percebemos que nossos costumes e modos de viver sofrem alterações provenientes do esfacelamento de cenários e rotinas anteriormente estáveis. Para os jovens as mudanças ocorrem de forma natural, pois acabam incorporando as novidades no seu dia a dia, mas para os mais velhos, é perceptível uma mudança até mesmo na identidade, principalmente a cultural. Nesse sentido Hall (1988) esclarece que:

A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as

estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referências que davam aos indivíduos uma ancoragem estável. (HALL, 1988, p. 7).

Ao olharmos para trás, uma das mudanças fortemente presentes na sociedade contemporânea é a presença da violência (exclusão, discriminação, preconceito, *bullying*, trânsito, violência doméstica, etc), esse fato pode ser constatado por meio da mídia que constantemente divulga acontecimentos dessa natureza, inclusive no ambiente escolar. Isto é um alerta para os envolvidos com a educação, que se veem desafiados a desenvolver trabalhos que levem o indivíduo a refletir sobre sua identidade, seus atos e assim amenizar os problemas instaurados. Para Bauman (2005, p. 74), a essência da identidade - a resposta à pergunta "Quem sou eu?" e, mais importante ainda, a permanente credibilidade da resposta que possa ser dada, qualquer que seja - não pode ser constituída senão por referência aos vínculos que conectam o eu a outras pessoas e ao pressuposto de que tais vínculos são fidedignos e gozam de estabilidade com o passar do tempo.

Bauman (2005, p. 31), informa o seguinte: "Percebe-se que hoje, com a criação das redes sociais, os indivíduos acabam perdendo a capacidade de estabelecer interações espontâneas com pessoas reais". Nesse sentido Stoll (apud BAUMAN, 2005, p. 31), menciona que "substituindo os poucos relacionamentos profundos por uma profusão de contatos pouco consistentes e superficiais". Bauman (2005, p. 76) completa dizendo que: "dificultando até mesmo um acordo com o próprio eu".

Nesse contexto, Bauman (2005, p. 68), menciona que "as relações interpessoais com tudo que as acompanha - amor, parcerias, compromissos, direitos e deveres, mutuamente reconhecidos" bem como, ética e cidadania são temas que necessitam serem trabalhados na escola em todos os momentos da vida escolar e não apenas em disciplinas específicas. É preciso também que haja uma interação entre família e escola, pois o tema é um problema social. Cabe aos educadores, também, intervir de modo a favorecer a socialização, incentivando a cooperação, o espírito de solidariedade e de mútua interação, em lugar de desenvolver o espírito de concorrência e de conflito coletivo.

A escola que antes tinha como identidade transmitir o conhecimento, na sociedade atual, se vê diante da necessidade de formar uma nova identidade que é a formação do indivíduo, enquanto pessoa e cidadã. É preciso, então, repensar as práticas educacionais em termos de ética e cidadania.

Neste sentido, o tema transversal ética, proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), é um instrumento que pode auxiliar os educadores a fazerem uma educação para a cidadania e ter na escola um convívio mais ético, pois ressalta que: "o homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder a seguinte pergunta: como devo agir perante os outros?" (BRASIL, 1997).

Pela própria etimologia, ética, diz respeito a uma realidade humana que é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres

humanos nas sociedades onde nascem e vivem. Sobre esse aspecto, Valls (1991) informa que:

Ética é entendida como uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (VALLS, 1991, p. 7).

Já a palavra cidadania, segundo Dallari (1998, p. 14), expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. "Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social". É relevante lembrar que a cidadania é construída e conquistada, a partir da nossa capacidade, de organização, participação e intervenção social.

É relevante ressaltar que não há receita para o bom relacionamento interpessoal, pois na prática surgem os desafios e conflitos diante das adversidades do convívio social. Portanto, o despertar para ética e cidadania deve iniciar na família e encontrar na escola uma continuidade para a formação humanística, com a criança participando e interagindo com os colegas, vivenciando situações de cooperação, democracia, solidariedade, respeito e amizade, com a finalidade de viver em sociedade de forma harmoniosa.

Nesse contexto, é de fundamental importância que a temática esteja contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola, a fim de garantir o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural, para propiciar à comunidade a busca por boas práticas relacionadas à ética e à cidadania, na perspectiva de formar cidadãos críticos, capazes de intervir e transformar positivamente a sociedade, fator determinante que garante a qualidade na educação, uma vez que interfere de maneira significativa sobre a formação dos alunos.

Ética e Cidadania: construindo relações interpessoais em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS

O *lócus* do trabalho foi uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, com a participação de aproximadamente 1.650 pessoas, dentre elas, pais, alunos, corpo docente e técnico administrativo no período de maio a dezembro de 2011. Quantitativamente pode se afirmar que os 1.339 alunos participaram efetivamente das ações propostas para suas turmas, mas quanto ao número exato do corpo docente, técnicos administrativos e pais não é possível a quantificação, uma vez que nem todos participaram de forma direta das atividades. O corpo docente em sua maioria orientou os alunos e/ou desenvolveu atividades com foco no tema proposto.

Já a participação dos pais ficou comprometida, porque uma das atividades previstas (palestra com o Promotor da Infância e Adolescência – Sérgio Harfouche) sobre violência e compromisso da família com a aprendizagem do aluno, não foi realizada devido ao cancelamento do agendamento. Mesmo assim, os pais que compareciam à escola eram informados sobre o projeto, por meio de conversas com a equipe técnica pedagógica e também por meio de cartazes e isso, de certa forma, contribuía para chamar a atenção quanto à importância do bom relacionamento interpessoal também fora do ambiente escolar.

Os dados (fotos, vídeos, depoimentos e produções dos alunos) para a pesquisa foram coletados durante a execução das ações. Ações estas sugeridas pelos professores, Associação de Pais e Mestres - APM, coordenadores do projeto e alunos.

Para dar início ao desenvolvimento do PI, as ações propostas foram apresentadas a comunidade escolar para divisão de tarefas entre os segmentos. O desenvolvimento das ações com atividades relacionadas aos temas cidadania, valores morais, éticos e humanos tiveram o objetivo de proporcionar à comunidade escolar momentos de reflexão de modo a melhorar o convívio no ambiente escolar.

Um ponto a ser considerado foi a busca de parcerias com os seguintes órgãos: Secretaria Municipal de Educação - SEMED, para subsidiar nas ações que necessitaram de transporte; Ordem dos Advogados do Brasil - OAB para proferir palestras, AGETRAN/CIPTRAN/Guarda Municipal para organizar o trânsito durante a caminhada da paz; Instituições de Ensino Superior - IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Católica Dom Bosco - UCDB para efetivação de projetos e palestras. Outro ponto a ser ressaltado é quanto à dificuldade da efetiva participação dos pais, devido aos compromissos de trabalho, alegando, assim, ser inviável a presença na escola.

Ressaltamos que os resultados acerca da implementação do projeto não são visíveis de imediato, pois há a necessidade do indivíduo internalizar, isto é, passar pelo processo de reflexão-ação- reflexão.

Desenvolvimento do Projeto de Intervenção/Resultados

Para alcançar os objetivos propostos no PI foram convidadas instituições para firmar parcerias, palestrantes para proferir sobre temas relacionados à ética e cidadania à comunidade escolar, bem como, a realização de trabalhos pedagógicos acerca do tema que proporcionem uma reflexão sobre o papel de cada um na escola.

Ressaltamos que o projeto terá continuidade nos anos seguintes, pois, certamente o processo de mudanças no comportamento dos indivíduos requer tempo para depuração das informações e situações para serem vivenciadas onde a ética e a cidadania podem ser exercidas sendo reforçadas ou refutadas.

Abaixo descrevemos algumas atividades desenvolvidas:

- **Palestras**

As palestras previstas no PI contaram com a parceria de várias instituições, dentre elas: Universidades, Ordem dos Advogados do Brasil, Secretaria Municipal de Educação e Saúde. Para agendamento dos palestrantes houve o envolvimento da Associação de Pais e Mestres - APM e equipe técnica escolar que contactaram as instituições. Os temas percorridos foram relacionados ao projeto Ética e Cidadania.

A maior dificuldade encontrada foi a falta de espaço físico adequado para atender a um número maior de público, o que fez com que uma mesma palestra fosse repetida várias vezes, não sendo viável para os palestrantes. Com esse problema, houve turmas que não receberam as informações. Ao detectar esse problema, priorizaram-se as palestras para as turmas com mais necessidades de formação sobre o assunto. As turmas foram indicadas pelos professores e equipe pedagógica da escola.

Durante o ano letivo, após o início da implementação do projeto, foi perceptível que as salas que participaram das palestras demonstraram, mesmo que temporariamente, certa melhora de comportamento. Talvez isso se deva ao fato de sempre após as palestras os professores reforçarem o assunto com atividades que exigiam uma reflexão por parte do aluno.

Quadro 5: Informações sobre as palestras realizadas na escola

Palestra	Ministrante	Público alvo
Ética e Cidadania	Munir Saigheig - Universidade Uniderp Anhanguera	Professores e alunos de 5º e 9º Anos
Direitos e deveres	Roberto Valentim Cieslak e Vital Migueis - Ordem dos Advogados do Brasil-OAB	Professores e Alunos de 6º e 7º Anos
Autoestima e valorização da vida	Deucir Araújo de Almeida -	Servidores da escola (pedagógico e administrativo)
Higiene	Regina Miranda - Secretaria Municipal de Saúde-SAS	Ed. Infantil ao 2º Ano

Fonte: Elaborada pelas autoras.

- **Atividades em sala de aula**

Ao ser lançado o tema do projeto, os professores de atividades, Língua Portuguesa e Arte disponibilizaram-se a trabalhá-lo em sala de aula. A partir daí, foram confeccionados cartazes e produções de texto sobre a temática. Vários cartazes foram produzidos e fixados nas paredes das salas de aula e nos murais que se encontram no pátio da escola.

Uma das dificuldades detectadas foi o envolvimento de professores de outras áreas do conhecimento, que não conseguiram relacionar o tema aos seus conteúdos programáticos. Talvez em uma aula ou outra tenha havido essa

relação, mas não foi registrado ou informado sobre a ação para os coordenadores do projeto.

- **Atividades na sala de informática**

Os recursos tecnológicos foram utilizados para dinamizar as apresentações acerca do tema do projeto. Na sala de informática, por exemplo, foi trabalhado o estudo do regimento escolar, com a participação dos alunos dos anos iniciais, Professores Coordenadores de Tecnologia e Orientação Escolar, bem como utilizada a Internet para pesquisas e produção de seminários pelos próprios alunos.

Foi um trabalho demorado, pois apesar da escola contar com duas salas de informática, todas as vinte e duas (22) turmas, em cada período foram envolvidas, porém compensador, pois houve envolvimento de todos os segmentos da escola na condução dos trabalhos. Os alunos participaram ativamente das atividades.

- **Atividade direcionada à conservação da escola**

Para esta atividade, os alunos foram solicitados a participarem ativamente. Em determinados dias, o professor de atividades e/ou ciências, após o recreio, encarregaram-se de percorrerem a escola para recolhimento de lixos, cumbucas de lanches e talheres que se encontravam jogados na área interna da escola.

Antes de iniciar a limpeza, os alunos fizeram registros fotográficos de como a escola ficava após o recreio, com isso, perceberam a necessidade de mudanças de atitude e se propuseram a participar da ação de conservação, preservação e organização do ambiente escolar. Essa ação ocorreu de forma esporádica, mas a partir da primeira vez que aconteceu o mutirão, já se observou uma melhora na situação da limpeza, após o recreio.

- **Passeio ao asilo São João Bosco**

No intuito de refletirem sobre cidadania, duas turmas foram levadas ao asilo São João Bosco para passarem um período com os idosos que lá estavam. Além de conversarem com os idosos, eles cantaram e tocaram instrumentos musicais, alegrando assim o ambiente. Neste dia os alunos levaram para doação ao asilo, produtos de higiene arrecadados junto à comunidade.

- **Caminhada da Paz**

Foi realizada no dia 06 de outubro do corrente a Caminhada da Paz com a participação da comunidade escolar, com objetivo de chamar atenção para a necessidade de resgatar atitudes e valores básicos como respeito, solidariedade, amizade, carinho, humildade e amor, tendo como foco principal o comportamento das pessoas no trânsito. Contamos com a parceria da AGETRAN, CIPTRAN e da Guarda Municipal para manter a segurança dos nossos alunos durante a caminhada.

- **Depoimentos**

Considerações detectadas nos depoimentos espontâneos dos participantes no decorrer do projeto Ética e Cidadania.

Professor "A": "Através desse projeto novos caminhos e direcionamentos foram mostrados, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, atrativo e significativo".

Professor "B": "O projeto ampliou a visão de cidadania em toda comunidade escolar e facilitou a aprendizagem do aluno".

Professor "C": "Valeu como experiência, como desafio, como aprendizado e como busca de novos conhecimentos".

Professor "D": "O projeto instigou a aprendizagem dos alunos e transformou a informação em conhecimento".

Professor "E": "Os conhecimentos e aprendizagens abordados durante o projeto contribuíram muito para melhorar a prática, a criatividade e o trabalho colaborativo".

Professor "F": "Os relacionamentos interpessoais melhoraram muito".

Aluno "A": "Apreendi que devemos respeitar todo mundo para não ter briga".

Aluno "B": "Minha professora disse que devemos respeitar os amigos e os mais velhos. Não jogar lixo no chão, não brigar e não cometer o bullying".

Aluno "C": "O projeto "Ética e Cidadania" modificou minha maneira de tratar as pessoas, principalmente os mais velhos".

Aluno "D": "Percebi que para uma boa convivência na escola e na vida, devemos respeitar as diferenças".

Enfim, o objetivo do projeto: proporcionar a comunidade escolar momentos de reflexão sobre o tema ética e cidadania, de modo a melhorar o convívio no ambiente escolar, pode ser considerado satisfatório, uma vez que se percebeu uma preocupação com as atitudes em relação ao outro na comunidade escolar. Mas sabemos que é necessário, constantemente, retomar as discussões sobre o assunto, a fim de dar continuidade no processo de ação reflexão-ação. E sendo a escola um espaço social com um grande número de pessoas, cada um com sua forma de ser, é normal que aconteçam conflitos, mas o que não deve acontecer é o desprezo e a ignorância em relação aos comportamentos, pois estes devem ser trabalhados a fim de tornar as pessoas mais compreensíveis e próximas e para conviverem em um ambiente saudável. Este enfoque deve ser dado pelo menos pela escola que é um espaço educativo e assim, problematizando as questões contrárias vividas nas relações sociais e tão divulgadas pela mídia.

Ressaltamos que um fator primordial para o resultado positivo do PI foi a atuação dos gestores que incentivaram e apoiaram os envolvidos nas ações desenvolvidas, sempre abertos às sugestões, ficando visível que a escola caminha pautada nos princípios da gestão democrática, quando há envolvimento e interesse dos gestores e da equipe que está a frente da organização pedagógica na escola.

Considerações finais

Ao final do período de realização do PI intitulado *Ética e Cidadania*: construindo relações interpessoais em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, cujo objetivo foi proporcionar à comunidade escolar momentos de reflexão sobre o tema ética e cidadania, de modo a melhorar o convívio no ambiente escolar, buscamos agora responder ao questionamento: “Desenvolver ações com foco na socialização, aumento da autoestima e nos direitos e deveres do cidadão poderá contribuir para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar?”

Consideramos que o relacionamento interpessoal no ambiente escolar está atrelado à forma de gestão praticada na escola. Convém lembrar que o papel do gestor na perspectiva da gestão democrática é um processo em construção, cujas alterações na forma de gerir os trabalhos se intensificaram com a homologação da Constituição Federal de 1988 que estabeleceu que a gestão democrática no ensino público devesse ser regulamentada (em forma de lei). Em seguida, com a LDB, N. 9394/1996, definiram-se para os sistemas de ensino as normas da gestão democrática e explicitaram dois outros princípios: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Em 2001 surge o Plano Nacional da Educação - PNE, Lei n. 10.172/2000 que visa elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais, bem como às que se referem à qualidade do ensino e à gestão democrática. Esses princípios estabelecidos requerem das pessoas mudanças na forma de pensar e agir diante da realidade que hoje se apresenta.

Portanto, as dificuldades relacionadas ao apoio da comunidade escolar no desenvolvimento do PI é um desafio para os coordenadores do projeto que apesar de saberem que é preciso envolver a comunidade, em alguns momentos se veem tomando decisões isoladas. Isso porque a cultura da gestão democrática ainda está em processo de implantação, por se tratar de um tema relativamente recente em todos os setores da sociedade.

Durante o desenvolvimento do PI percebemos que as ações coletivas aproximavam mais a comunidade escolar, uma vez que era necessária a interação e a colaboração dos envolvidos. De acordo com Hall (1998) e Bauman (2005) é possível, sim, transformar a “identidade”, identidade esta que hoje percebemos ser pautada no individualismo.

O diagnóstico realizado antes da proposição do projeto levou-nos a concluir que os indivíduos estavam distantes uns dos outros e que pouco se interessavam pelo bem estar das pessoas. Esta situação foi problematizada e apesar de ter ciência que o fato dos projetos não serem os redentores dos problemas propomos para a escola o desenvolvimento de um PI, com ações que acreditávamos que pudessem contribuir para reverter a situação apresentada, ou melhor, minimizar as ações conflituosas, ou ainda, problematizar essas situações e levar o coletivo de pessoas à busca de superação.

Durante o desenvolvimento do projeto, as pessoas se envolveram com o tema e verificou-se, pela fala de algumas delas, que há possibilidades de mudanças de posturas, ficando visível o processo de reflexão sobre a ação. Essa constatação é baseada também na observação do comportamento dos alunos, que antes tinham atitudes de descaso com o ambiente escolar (não colaboravam em manter o ambiente limpo), como também sempre havia registros de ocorrências de atos de agressões físicas e verbais e mau comportamento em sala de aula, mas durante o desenvolvimento do projeto tais atitudes foram diminuindo. Quanto aos adultos, percebeu-se que as pessoas se tornaram mais receptivas, acessíveis e participativas no processo da busca pelas melhorias do ambiente escolar. Esta manifestação, enquanto o projeto estava em andamento, sabemos que para sua intensificação e perpetuação de costumes, se faz necessário o trabalho frequente na escola, ou seja, o estabelecimento dessa cultura no *lócus* escolar.

Ao acompanharmos o desenvolvimento das ações propostas concluímos que é relevante a escola trabalhar temas relacionados à ética e cidadania na perspectiva de melhorar os relacionamentos interpessoais, pois, a sociabilidade entre a comunidade escolar auxilia a minimizar problemas sociais como, preconceito, corrupção, guerra, discriminação, problemas ambientais, entre outros. Para tanto, é fundamental que os gestores sejam abertos ao diálogo, receptivos à participação da comunidade, tenham clareza quanto aos caminhos que pretendem construir, de modo a se criar condições para que a participação seja a mais ampla e efetiva possível, tanto nos processos de tomada de decisão quanto na organização dos trabalhos nas instituições e nos sistemas educativos. Dessa forma, a comunidade escolar se torna comprometida com a melhoria da escola, garantindo aspectos democráticos e fundamentando a concepção de qualidade na educação.

Vale ressaltar que essa postura deve ser construída no coletivo das pessoas que atuam e participam da escola de alguma maneira, pois somente um gestor democrático não irá conseguir mudanças significativas, daí a necessidade da participação efetiva de todos no projeto.

Partindo do pressuposto que os temas Ética e Cidadania requerem tempo para reflexão e conscientização, temos claro que o projeto não finaliza, os temas devem ser retomados constantemente para que as pessoas internalizem e disseminem junto a seus pares e, assim, quem sabe um dia teremos escolas onde a comunidade esteja mais presente nas decisões a serem tomadas no ambiente escolar, prevalecendo, assim, a gestão democrática.

Enfim, consideramos que para produzir efeitos significativos a educação necessita de investimentos não só financeiros, mas também na formação dos profissionais da educação que se veem desafiados a proporcionar uma educação de qualidade para uma sociedade em constante transformação.

Referências

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui_c3a7ao.htm>. Acesso em: 10 maio 2011.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>>. Acesso em: 10 maio 2011.

_____. Lei n.10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=177&data=10/01/2001>>. Acesso em: em 10 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. Escola de Gestores da Educação Básica. **Projeto Intervenção. Unidade I**. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>>. Acesso em: abr./maio 2011.

_____. Ministério da Educação. Escola de Gestores da Educação Básica. **O trabalho do gestor na escola: dimensões, relações, conflitos, formas de atuação**. Unidade II. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/trabalhogestorescolar.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**, introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares**. Brasília, MEC/SEB. Caderno 5, nov. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2012.

DALBERIO, M. C. B. Gestão democrática e participação na escola pública popular. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 47, oct. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2011.

DALLARI, D. de A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Polêmica).

GADOTTI, M. A qualidade na Educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD, 6., 2009, São

Luis. Anais... São Luis: Unirede, 2009. Disponível em: <http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2. ed. Tradução de Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

INDICADORES da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, Unicef, PNUD, INEP, MEC, 2005.

MELLO, G. N. de (Coord). **Proposta pedagógica e autonomia da escola**: novos paradigmas curriculares e alternativas de organização pedagógica na Educação básica brasileira. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2000. Disponível em: <<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/propedauton.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORASTONI, J. **Gestão democrática na escola e a organização do trabalho pedagógico**. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_arquivos/1/TDE-2006-12-08T142114Z-41/Publico/JMorastoni.pdf>. Acesso em: 20 maio 2011.

SILVA JUNIOR, C. A. da. **A escola pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez, 1993.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1997.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986.